

Os jovens e o mundo do trabalho

uma análise dos enunciados em experiências do ProJovem Urbano de Porto Alegre

Autora: Bruna Rossi Koerich (UFRGS – Aluna de Ciências Sociais; Bolsista PIBIC CNPQ /UFRGS)

Orientadora: Nair Iracema Silveira dos Santos (UFRGS – Profª Instituto de Psicologia)

Introdução

É crescente o número de políticas públicas destinadas à juventude. Em sua maioria, essas ações visam atender jovens classificados como vulneráveis, simultaneamente entendidos como geradores e vítimas de problemas sociais, como a violência. Esse atendimento, muitas vezes, diz respeito à vinculação do jovem a um emprego formal, à inserção deste no mercado, ignorando outras experiências dos jovens com o mundo do trabalho.

Objetivo

Esta pesquisa pretende investigar como os estudantes do ProJovem – Programa Nacional de Inclusão de Jovens - (modalidade ProJovem Urbano) enunciam as relações com o mundo do trabalho a partir das suas experiências laborais pregressas e da qualificação profissional oferecida pelo Programa.

Metodologia

O estudo desenvolveu-se através de uma abordagem qualitativa, utilizando a perspectiva da análise do discurso referenciada na escola francesa. Compõem o *corpus* dessa análise: entrevistas com professores e alunos, questionários aplicados em quatro núcleos em Porto Alegre, além de diários que relatam observações-participantes, periodicamente realizadas em um dos núcleos do Programa.

Resultados

O desenvolvimento da pesquisa demonstra a existência de alguns enunciados que se reproduzem no discurso da maioria dos participantes do programa. Este trabalho destaca três desses enunciados por entendê-los como os mais elucidativos:

- 1.A necessidade de inserção no mercado: o modo responsável de ser jovem**
- 2.Honra ao mérito: a inserção individualista e competitiva**
- 3.A inserção como ferramenta da superação das desigualdades**

Considerações Finais

As políticas destinadas à juventude entendem a inserção no mercado de trabalho como uma das ferramentas principais para sanar os problemas típicos dessa faixa etária. Essas ações são claramente destinadas a uma parcela da juventude, considerada vulnerável, onde o ócio pode ser “perigoso”. Contudo, ao tratar da inserção, as políticas levam em conta apenas uma das dimensões da relação juventude/trabalho, que trata das prescrições sociais dos modos de ser jovem, lógica que regula também o discurso de estudantes do ProJovem. As políticas públicas parecem não contemplar a outra dimensão da vida juvenil: o entendimento do trabalho como constituidor de subjetividades e a potencialidade da juventude para invenção de outros modos de trabalhar.

Referências Bibliográficas

PECHEUX, Michel. *Discurso: estrutura ou acontecimento*. Campinas: Pontes Editores, 2002.
SPOSITO, Marília Pontes; CORROCHANO, Maria Carla. A face oculta da transferência de renda para jovens no Brasil. *Tempo Social* – Revista de Sociologia da USP. São Paulo, v.17 n.2, p.141-172, nov/ 2005.

koerich.bruna@gmail.com